

Portos do Continente recuam -7,1% até outubro 2020. Desempenho explicado pela maioria dos portos, com exceção para Faro e Figueira da Foz

- Nos primeiros dez meses do ano, os portos do Continente movimentaram 67,79 milhões de toneladas, uma diminuição de -7,1% face ao período homólogo de 2019;
- O comportamento negativo do ecossistema portuário é explicado pela maioria dos portos, com exceção para a Figueira da Foz e Faro, que registam aumentos de +2,6% e de +46,5%;
- O Carvão continua a deter a maior quota de responsabilidade na variação negativa global, ao registar uma quebra de -72,1% nos primeiros dez meses do ano;
- Sines aumenta ligeiramente a liderança do movimento global portuário, representando agora 50,9% do total, e destaca-se no segmento de contentores com uma quota maioritária absoluta de 57,3%.

Entre janeiro e outubro de 2020, os portos do Continente movimentaram um total de **67,79 milhões de toneladas**, um valor inferior em -5,15 milhões de toneladas face a igual período de 2019 e um recuo de -7,1% na variação global apurada no período de 10 meses de 2020.

Este desempenho é explicado pelo comportamento negativo da maioria dos portos, com exceção para a Figueira da Foz e Faro, que revelam um acréscimo no volume movimentado de +2,6% e de +46,5%, respetivamente. Lisboa e Leixões são os portos que apresentam maiores quebras, na casa de -2 milhões de toneladas, seguindo-se Aveiro, Sines e Setúbal.

De salientar que este desempenho é também explicado pela suspensão da importação de Carvão mineral desembarcado em Sines, para alimentar as centrais termoelétricas de Sines e do Pego, cuja produção no período janeiro-outubro de 2020 regista uma quebra homóloga de -72,1%. A par do Carvão, também os **Produtos Petrolíferos, Outros Granéis Sólidos, Carga Fracionada e Produtos Agrícolas** registaram expressivas variações negativas, de, respetivamente, -1,8 milhões de toneladas, -565,4 mil toneladas (mt), -403,2 mt e -352,2 mt. A registar variações positivas estão os mercados de Carga Contentorizada e de Minérios, com movimentos respetivos de +667,5 mt e +110,8 mt. De salientar que o comportamento da Carga Contentorizada tem maior expressão no porto de Sines, fechando o período de janeiro a outubro com +1,9 milhões de toneladas (+13,2%), registando também os valores mais elevados de sempre registados nos períodos homólogos, em Setúbal e Leixões, ao crescer, respetivamente, +230,6 mt (+18,6%) e +118 mt (+2%).

O desempenho positivo destes portos logra anular as variações negativas observadas em Lisboa e, numa dimensão menos significativa, na Figueira da Foz, com valores respetivos de -1,56 milhões de toneladas (-39,3%) e de -33 mt (-23,6%), sendo que

para a ocorrência da primeira não é alheia a instabilidade laboral por efeito de pré-avisos de greve dos trabalhadores portuários que têm ocorrido com frequência.

Sines aumenta ligeiramente a liderança em outubro, com quota maioritária absoluta de 50,9% do total do movimento de carga movimentada, um acréscimo de +3,5 pontos percentuais (pp) à do período homólogo de 2019, embora esteja ainda a -3,5 pp do seu máximo registado em 2016. Leixões mantém o segundo lugar, com uma quota de 21,5%, seguido por Lisboa (11%), Setúbal (7,7%), Aveiro (5,9%), Figueira da Foz (2,4%), Viana do Castelo, diminui ligeiramente para 0,4%, e Faro, cresce para 0,2%. Portimão, sem a linha *Ro-Ro* para a Madeira, não registou qualquer movimento de carga no ano corrente.

Nos primeiros dez meses deste ano, o segmento dos Contentores registou um volume superior a 2,31 milhões de TEU, uma redução de -0,1% do valor apurado no mesmo período de 2019 e a -8,5% do valor máximo registado em 2017.

Sines foi o porto que mais contribui para este desempenho positivo do segmento de Contentores, registando um acréscimo de +120,4 mil TEU (+10%). Também Setúbal e Leixões registam acréscimos de +21,8 mil TEU e +5,5 mil TEU, respetivamente. No entanto, estes três portos não conseguiram anular as variações negativas de Lisboa e da Figueira da Foz, que atingiram respetivamente -145 mil TEU (-37,2%) e -4,2 mil TEU (-23,2%).

Leixões e Setúbal registaram o volume de TEU mais elevado de sempre nos períodos de janeiro a outubro, com 586 967 e 138 837 TEU movimentados, respetivamente.

Sines volta a registar o volume mais elevado de sempre no tráfego com o hinterland, registando **nos primeiros 10 meses de 2020** um acréscimo homólogo face a 2019 de +9,3% e tendo subjacente uma taxa média anual de crescimento de +14,4% apurada nos últimos cinco anos.

Ainda no segmento de Contentores, o porto de **Sines eleva a liderança a uma quota maioritária absoluta de 57,3%**, seguindo-se Leixões, com 25,4%, Lisboa, com 10,6%, Setúbal, com 6%, e Figueira da Foz, com 0,6%.

Relativamente ao número de escalas de navios, nas diversas tipologias, o conjunto dos portos registou nos primeiros dez meses deste ano um total de 7837 escalas, um recuo de -12,6% (-1133 escalas no total) face ao período homólogo de 2019, a que corresponde uma arqueação bruta de cerca 140,87 milhões, menos -17,9% face a igual período do ano anterior.

Esta variação negativa global resulta de diminuições do número de escalas observadas na maioria dos portos, mas sendo fortemente condicionado pelo porto Lisboa que regista uma diminuição de -773 navios, dos quais cerca de 280 são navios de cruzeiro de passageiros, cujas escalas foram canceladas no âmbito das medidas de combate à pandemia de covid-19. Apenas Setúbal, Faro e Figueira da Foz registam variações positivas no número de escalas ao registar um crescimento de +29, +11 e +6 escalas, respetivamente.

A quota mais elevada do número de escalas no período total dos dez meses é detida pelos portos de Douro e Leixões, com 26,3% do total, seguidos de Sines (com 21,3%), Lisboa (17,8%), Setúbal (16,8%), Aveiro (10,3%), Figueira da Foz (5%), Viana do Castelo (2,1%), Faro (0,5%) e Portimão (0,1%).

O comportamento do fluxo de embarque, que inclui a carga de exportação, é caracterizado pelo comportamento positivo da **Carga Contentorizada e dos Produtos Petrolíferos, ambos de Sines**, que refletem acréscimos respetivos de +946,5 mt (+11,9%) e de +722 mt (+16,8%), representando 76,1% do total das



variações positivas observadas. Também a **Carga Contentorizada de Leixões e de Setúbal** registam acréscimos respetivos de +104 mt (+3,4%) e de +102,4 mt (+12,6%).

A **Carga Contentorizada de Lisboa** e de **Produtos Petrolíferos de Leixões** são os principais mercados a assinalar **variações negativas** neste segmento, ascendendo a, respetivamente, -1,05 milhões de toneladas e a -693,7 mt, representando 66,5% do total das variações negativas. O terceiro mercado com mais impacto **negativo é o de Outros Granéis Sólidos de Aveiro**, com um redução da tonelagem movimentado de -172,3 mt.

No segmento das operações de desembarque, registaram comportamento positivo os mercados de **Petróleo Bruto e de Carga Contentorizada de Sines**, com acréscimos respetivos de +982,2 mt (+17,2%) e de +964,2 mt (+14,8%), representando no conjunto cerca de 76,8% do total das variações positivas registadas, e os Produtos Petrolíferos de Leixões, com um acréscimo de +169,1 mt.

A condicionar fortemente este segmento surge novamente o **Carvão em Sines**, responsável pela diminuição de -2,28 milhões de toneladas (-93,5% do que no período janeiro-outubro de 2019), representando 31,4% do volume total das variações negativas. A responsabilidade pelo comportamento negativo deste segmento, alarga-se também aos **Produtos Petrolíferos de Sines** e ao **Petróleo Bruto de Leixões** ao registarem, respetivamente, diminuições de -1,64 milhões de toneladas (-24%) e de -1,09 milhões de toneladas (-31,7%), assim como, embora com menor expressão, à Carga Contentorizada de Lisboa, com -508 mt (-37,6%) do que o verificado no período homólogo de 2019.

Os portos que apresentam um perfil de porto "exportador", registando um volume de carga embarcada superior ao da carga desembarcada, entre janeiro e outubro de 2020, são Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro, que apresentam um quociente entre carga embarcada e total movimentado com valores respetivos de 72,9%, 66,2%, 55,3% e 100%. A estes portos confere-se uma quota de 15,2% do total de carga embarcada no sistema portuário do Continente, sendo que 10,1 pp desta quota pertencem a Setúbal.

18 de dezembro de 2020

Consulte também:

[Relatório de Acompanhamento do Mercado Portuário relativo a outubro de 2020](#)